



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE
PESQUISA**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2013**

Relatório Anual

1. Sumário

O INPA vem mantendo seu compromisso de realizar estudos científicos na Amazônia, em consonância com o desenvolvimento sustentável e a defesa do meio ambiente. Neste sentido, são apresentados resultados alcançados no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013.

Neste ano de 2013 o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCTI recebeu 88 novos servidores, sendo 76 Técnicos, 10 Pesquisadores, 01 Tecnologista e 01 analista para atuarem nas cidades de Manaus (AM), Santarém (PA), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR). As vagas foram preenchidas nas áreas de educação ambiental, apoio à pesquisa, design gráfico e web design, comunicação social, análise de material biológico, coleções-aves e mamíferos, material radioativo, segurança do trabalho, estações experimentais, criação de animais em laboratório (biotério), laboratório, microscopia, microrganismo, coleções-répteis e anfíbios, insetos e invertebrados, rede de computadores, desenvolvimento de software, auxiliar de biblioteca, conduções e manejo de embarcações, hidráulica, extensão rural, propriedade intelectual, eletrônica, telecomunicações e coleções-plantas.

Em Abril de 2013 o INPA adquiriu equipamentos de última geração de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e Espectrometria de Massas (EM), com investimentos de R\$ 2,2 milhões, adquiridos na Alemanha e no Japão, através do projeto Grandes Vultos. O laboratório começou a funcionar internamente em abril de 2013. De abril a setembro de 2013, já foram realizadas mais de 300 análises por RMN e 150 por EM.

O INPA e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) assinaram em 2013, o plano básico do Projeto para Conservação da Biodiversidade Amazônica sob o conceito de Museu a Céu Aberto em Manaus (AM). O Projeto prevê a implementação de museus a céu aberto em áreas mantidas pelo Inpa, com a junção das tecnologias japonesas para criar um ambiente interativo para estudantes e turistas, além da construção de instalações para a criação de peixes-bois em semi-cativeiro e observação de copa das árvores. As áreas utilizadas serão o Bosque da Ciência (Aleixo), o Jardim Botânico Adolpho Ducke (Cidade de Deus), a Reserva Florestal Adolpho Ducke (km 26 da AM-010) e a ZF-2 (km 60 da BR-174).

Neste ano, começou a ser implantado na Reserva Biológica de Cuieiras (ZF2) - INPA, o projeto (Amazon Free Air CO2 Enrichment - FACE), que avaliará o potencial de fertilização de gás carbônico (CO2) no possível aumento na produção de fotossíntese, eficiência do uso da água, o destino do carbono adicional nas folhas, troncos e raízes, mudanças na composição da comunidade biológica e impactos nos estoques de carbono e outros nutrientes do solo.

Em 2013, foi consolidado o sistema de inventário florestal contínuo (IFC) do Amazonas. O estoque médio de carbono total (acima do solo + raízes grossas) do Amazonas é de 157,7 ± 9,4 t/ha (IC 95%). O GP finalizou a coleta de dados de campo completando mais de 2.500 parcelas instaladas e espacializadas (dessas, mais de 700 já foram remedidas) em 32 sítios diferentes do Amazonas.

No mesmo ano, descobriu-se que derivados de 4-nc possuem atividade antioxidante comparável aos conservantes comerciais bha e bht. No passado, o Inpa mostrou que o 4-nerolidilcatecol (4-nc Obtido de caapeba (Piper peltata) cultivada em escala (27 kg/ha) e foi

patenteado derivados de semi-sintéticos de 4-nc como antimalárico. O mesmo grupo de pesquisa comprovou a atividade antimalárica in vitro e in vivo de extratos e substâncias isoladas da caferana (*Tachia grandiflora*). Também, alcalóides indólicos apresentaram atividades antiplasmódica in vitro e foram descritas em carapanaúba, peroba (*Aspidosperma ulei*).

No ano de 2013, foram obtidos microrganismos do solo (rizóbios) capazes de degradar petróleo, podendo ser usados para acelerar a biorremediação de solos contaminados com petróleo. Os mesmos micro-organismos produzem amilases termotolerantes, características essas, desejáveis em processos industriais que usam essa enzima. Além disso, as pesquisas concluíram que diversos isolados de rizóbios mostraram-se produtores de hormônio de crescimento vegetal.

Pesquisas básicas e aplicadas mostram que o biocarvão (biochar) pode contribuir para a melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos de terra firme da Amazônia, na recuperação de áreas degradadas, com o aumento do estoque de carbono e na sustentabilidade agrícola.

Neste ano, pesquisadores do INPA desenvolveram um tratamento do pescado que é feito em atmosfera modificada (a partir de gases) e a vácuo (sem oxigênio) com uso de ácido cítrico comercial que irá possibilitar maior tempo de armazenamento do pescado (35 dias de vida útil) e facilitando com isso, o transporte para outros mercados. O aumento do tempo de prateleira do pescado refrigerado, a partir de um processamento mínimo, é um ganho importante para a indústria pesqueira por possibilitar maior tempo de armazenamento e facilitar o transporte para outros mercados consumidores. A situação proporciona ainda ao consumidor, produtos de valor agregado, dentro da linha de conveniência (de fácil preparo ou pré-pronto para ir para a panela ou microondas) atendendo às necessidades da vida moderna. Sem tratamento acidificado, o pescado embalado apenas em saco durou somente cinco dias nas mesmas condições de consumo.

Método alternativo de criação de matrinxã, desenvolvido no Inpa, conseguiu aumentar a produtividade do peixe. A utilização de métodos alternativos de cultivo de matrinxã juvenil em água corrente intermitente (não contínuo) mostrou que o peixe que recebe estímulo natatório tem um ganho de peso de 30% a mais comparado com o matrinxã sedentário, tendo inclusive o melhor aproveitamento da ração. Além disso, o treinamento físico tornou o animal mais resistente ao estresse, que é um dos graves entraves à piscicultura. Para chegar a esses resultados, a pesquisa reproduziu em laboratório o método de cultivo em canal de igarapé, modo predominante na região norte do Amazonas, utilizando caixas d'água circular, onde foi gerada, a partir de bombas, uma correnteza de água fazendo com que os peixes fossem forçados a nadar contra ela, mas com interrupções periódicas. Com isso, produziu-se um estresse natatório, no qual os peixes foram obrigados a vencer a corrente d'água. O modelo é diferente dos métodos tradicionais (canal de igarapés), onde os peixes são mantidos em água corrente de forma contínua, durante 24 horas. No experimento, os peixes foram obrigados a nadar durante um minuto de água corrente, com descanso de dez minutos durante 24h por dia, por um período de 30 dias. Já o grupo sedentário ficou em água parada.

O grupo de Malária e Dengue confirmou o potencial do inseticida natural dilapiol, extraído das folhas de *Piper aduncum*, no combate a vetores de doenças tropicais. Foi constatada a efetividade da substância quanto ao poder de repelência e residualidade do uso de formulações nanoestruturadas com óleo essencial de *Piper aduncum*, que possui como componente majoritário o fenilpropanóide dilapiol.

A pesquisa desenvolvida no INPA, por meio de estudo com larvas de moscas, permite detectar, em indivíduos mortos, se houve abuso de cocaína mesmo após vários dias de óbito. A pesquisa desenvolvida encontrou a presença de cocaína na cutícula de larvas de moscas criadas em tecido morto intoxicado, que dá possibilidade de saber o intervalo pós-morte (IPM) e se a causa foi por overdose da droga.

Duas novas espécies de peixes elétricos, *Brachyhypopomus walteri* e *Brachyhypopomus bennetti*, foram descobertas pelo INPA. A espécie *Brachyhypopomus walteri* possui carga elétrica bifásica, já a espécie *Brachyhypopomus bennetti*, possui carga monofásica positiva, e seus sinais elétricos irregulares, se assemelham ao do poraquê. Acredita-se que o *Brachyhypopomus bennetti* possa imitar esses sinais como forma de defesa contra os predadores, se tornando uma forma inédita de mimetismo na biologia.

Com referência à área de pós-graduação no INPA, em 2013 foram defendidas 117 dissertações de Mestrado e 35 Teses de Doutorado. No mesmo período de referência, deve ser enfatizado três momentos importantes. Em primeiro lugar, trata-se da seleção de estudantes do Acre para o curso de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Ciências de Florestas Tropicais por meio de convênio firmado em 2012 com a Universidade Federal do Acre (UFAC). Em segundo lugar, trata-se da abertura de inscrições para o primeiro processo seletivo para a primeira turma de mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior para estudantes de Roraima, por meio de um convênio firmado entre o INPA e a Universidade Estadual de Roraima (UERR). Ambas as iniciativas mostram a liderança do INPA na preparação de recursos humanos, bem como a capacidade institucional na nucleação de ações de educação na Amazônia. Em terceiro lugar os programas de Botânica, Entomologia e Ecologia melhoraram o conceito na avaliação da Capes e os dois últimos são considerados de alto nível e de padrão de qualidade internacional. Dos nove programas de pós-graduação que o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) oferece, oito obtiveram nota 4 ou superior na avaliação trienal 2013 stricto sensu divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desses, três cursos subiram de nível. As notas vão de 1 a 7, sendo que 6 e 7 equivalem a um padrão de qualidade de nível internacional.

O maior destaque foi para o Programa de Pós-Graduação em Ecologia que obteve nota 6, aumentando em um ponto seu desempenho em relação a última avaliação feita em 2010, assim como o Programa de Entomologia que subiu de 4 para 5 na avaliação da Capes. O programa de pós-graduação em Botânica subiu de 3 para 4 no conceito da Capes. O programa de Ciências de Florestas Tropicais recebeu nota 5. Os programas Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva e o de Clima e Ambiente permaneceram com nota 4. Já os programas Agricultura de Trópico Úmido e o mestrado profissional em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia, curso criado recentemente em 2010, receberam nota 3. A avaliação trienal da capes avaliou 5.082 cursos de mestrado e doutorado de todo o país. O processo considerou todas as informações prestadas pelos cursos durante os anos de 2010, 2011 e 2012.

O Instituto obteve um número de 595 publicações, incluindo periódicos indexados no SCI ou em outro banco de dados, artigos em revistas de divulgação científica nacional ou internacional, publicações com ISSN, mas não necessariamente indexados no SCI, congressos nacionais e Internacionais e capítulos de livros, sendo ainda solicitadas 05 (cinco) patentes no ano de 2013

O INPA apresentou a produtores e empresários do setor de alimentos, os produtos e frutas da Amazônia que possuem potencial de mercado. A apresentação ocorreu durante o encontro "Alimentos na Copa", promovido pela Unidade Gestora do Projeto Copa (UGP Copa) na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e tem o objetivo

de preparar o setor local de alimentos para atender as demandas que serão geradas pela Copa do Mundo de 2014. Também manteve durante a VII Feira Internacional da Amazônia (FIAM) o espaço para que a população conheça iniciativas de desenvolvimento baseado em pesquisa científica. A farinha de pupunha, cosméticos e medicamentos gerados a partir de plantas da Amazônia, além de projetos ambientais estão em exposição no estande Inovação do INPA.

Dois projetos desenvolvidos no INPA receberam neste ano o certificado de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil, na sede da superintendência do banco em Manaus (AM). O “Óleo de buriti para a indústria de cosmético a partir da produção da farinha” e “Solução de cravo-da-índia para o controle do mosquito da dengue” agora integram a base de dados do banco de tecnologias sociais da Fundação, possibilitando uma disseminação muito mais ampla. A partir de uma demanda induzida pela indústria de cosméticos que precisava de óleo de buriti, o Inpa desenvolveu em duas comunidades de Silves, interior do Amazonas, uma tecnologia de baixo custo e fácil acesso para atender o mercado: a farinha de buriti. Para se chegar à farinha, o Inpa fez um plano de manejo, o que inclui o mapeamento das palmeiras, guia de boas práticas de coleta e manejo, estimativas de produção, calendário da safra (maio a julho), padrão dos frutos e secagem e os testes. Uma solução caseira para controlar o mosquito da dengue feita a partir do cravinho da índia. Durante a pesquisa descobriu-se que uma substância presente na especiaria, chamada eugenol, tem a capacidade de matar as larvas do *Aedes Egypti* em 24 horas.

Neste ano, o INPA contribuiu significativamente na cultura e na música regional do Estado do Amazonas. Por meio do projeto INCT-Madeiras da Amazônia, capacitou dez alunos de escolas públicas de Manacapuru, município do interior do Amazonas na fabricação de um instrumento musical chamado Ukulelê; ao mesmo tempo estes alunos tiveram aula de música. Após oito meses de ensaios a Camerata de Ukulelê realizou juntamente com a Orquestra de Violão do Amazonas uma apresentação para 700 pessoas no Teatro Amazonas em Manaus.

O INPA e a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) assinaram um acordo de cooperação técnica que beneficiará cerca de 200 ribeirinhos. O acordo é voltado à promoção de tecnologias sociais em unidades de conservação (UCs) atendidas pelo Programa Bolsa Floresta (PBF). O convênio prevê a implementação de um programa para a capacitação de cerca de 200 ribeirinhos em diversas tecnologias para a geração de trabalho e renda. Serão ensinadas técnicas de defumação caseira de pirarucu, de produção de briquetes a partir de resíduos florestais, do uso de buriti para a fabricação de objetos de alta resistência e do reaproveitamento de pequenos pedaços de madeira em novas ferramentas.

Com referência a área de Tecnologia da Informação (TI), o INPA iniciou suas atividades para abrigar o centro com supercapacidade de armazenamento de dados. Com isso, Manaus (AM) será a primeira capital do norte do país a ter um centro com tal infraestrutura para processamento, armazenamento e distribuição de dados. Trata-se de uma iniciativa do MCTI e do Ministério da Educação para a implementação da tecnologia de computação em nuvem. Este conceito (em inglês, cloud computing) se refere à utilização de memória, computadores e servidores compartilhados e interligados via Internet, seguindo o princípio da computação em grade. A infraestrutura contará com dois containers de sofisticados sistemas (hardware e software) de energização, refrigeração, rede, monitoramento e armazenamento de dados. Os equipamentos foram doados pela empresa chinesa Huawei, que lidera o mercado no fornecimento de soluções redes de telecomunicação de última geração. Isso vai gerar uma nuvem, para instituições públicas e também privadas que queiram participar.

O INPA organizou e realizou o VII Simpósio Internacional sobre Cogumelos no Brasil, juntamente com o VI Simpósio Nacional sobre Cogumelos Comestíveis, onde estiveram presentes renomados especialistas internacionais (15 países), principalmente da Ásia, Estados Unidos e Europa e África, bem como cientistas nacionais de destaque a cerca do cultivo e potencialidade dos cogumelos, diferentes produtores: produtores de cogumelos, de matrizes, de cápsula e de cosméticos a base de cogumelos, estudantes de várias esferas e empresários.

Como contribuição importante às políticas públicas, o INPA participou da elaboração de documento intitulado “Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável”, sobre importância de áreas úmidas. O documento tem como objetivo definir o conceito de áreas úmidas e alertar para os riscos que essas áreas vêm sofrendo. No grupo, composto por especialistas de alto nível de todo o Brasil chamado de “Grupo de Peritos em Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras”, três pesquisadores do INPA contribuíram com os resultados de suas pesquisas e com a elaboração do documento. Entre os benefícios das áreas úmidas ligados diretamente ao meio ambiente e à qualidade de vida da sociedade, está o fato de que elas proporcionam a recarga de aquíferos, a purificação e fornecimento da água, a regulação do microclima, o ecoturismo, além da estocagem periódica de água e sua lenta devolução para os igarapés, córregos e rios conectados (efeito esponja), reduzindo os perigos de enchentes e secas, problemas comuns no Brasil, inclusive na região amazônica.

O Núcleo de Apoio a Pesquisa de Rondônia (NAPRO), firmou um Termo de Cooperação técnico-científica entre INPA e Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Rondônia (SEMA). Com este termo, o INPA poderá dispor da área e instalações do Parque Nacional de Porto Velho, que dispõe de um viveiro de produção de mudas e casa de vegetação para a instalação de experimentos de germinação e fisiologia vegetal. Por outro lado, o INPA se disponibiliza a prestar apoio técnico na pesquisa, bem como na capacitação de recursos humanos, e participação em eventos organizados pela SEMA. O NAPRO participa ainda de dois grupos de pesquisa: em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Grupo de Pesquisas de Pupunha e Camu-camu. Já na área de P&D, o Núcleo participa do projeto “Quintais Amazônicos”, submetido pelo Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia (RIOTERRA), coordenando o eixo da pesquisa agroflorestal participativa através da implantação e avaliação de SAFs em propriedades rurais da agricultura familiar. Nas atividades acadêmicas o NAPRO participa do programa PIBIC/CNPQ da Faculdade São Lucas de Porto Velho, conveniada com o INPA, na composição do Comitê Técnico Científico para seleção de projetos de pesquisa submetidos, e avaliação dos trabalhos conduzidos pelos bolsistas e orientadores. Em outubro de 2013 o NAPRO participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Porto Velho, com a instalação de um estande para apresentação de pôsteres e materiais diversos para divulgação do INPA em Rondônia.

2. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor

2.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCT
Metas excluídas
Metas cumpridas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até (dezembro de) 2015, dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.	Parceria formalizada	2	1	1	2	2	100	10	20	*
			2	1.2. Fortalecer até (dezembro de) 2015, agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA.	Agenda de pesquisa	3	0	1	1	1	100	10	30	**
			3	1.3. Consolidar até (dezembro de) 2015, a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.	Portarias com designações de representação	1	1	0	3	1	33	0	0	**
	2	Programa 2. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	Rede implementada	4	2.1. Implementar, até (dezembro de) 2014, um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA, os núcleos	3	1	0	0	1	100	10	30	*

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação															
				regionais e instituições parceiras. (Meta Cumprida)											
				5	2.2. Criar e desenvolver, até (dezembro de) 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.	Núcleo atendido	2	1	0	2	1	50	4	8	**
				6	2.3. Implementar, até (dezembro de 2013) 2015, uma infraestrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.	Núcleo interligado	3	3	0	2	3	150	10	30	*
				3	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	7	3.1. Apresentar, até (dezembro de) 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia.	Proposta apresentada	3	0	0	0	0	0	0

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação															
			8	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2013 , um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)	Programa	3	1	0	1	1	100	10	30	*	
Linha de Ação 2 Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação	4	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	1.1. Identificar e firmar, até (dezembro de 2012) 2015 , cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições. (Meta Cumprida)	Cooperação	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
			10	1.2. Implantar, até (dezembro de) 2015 , um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			11	1.3. Elevar os conceitos dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> do INPA até (dezembro de 2013) 2015 . (Meta Cumprida)	Programa com conceito elevado	3	0	3	2	3	150	10	30	**	
			12	1.4. Instituir, até (dezembro de) 2015 , um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	Programa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			13	1.5. Oferecer até (dezembro de) 2014 , pelo menos, dois cursos de pós-graduação <i>Lato sensu</i> . (Meta Excluída 2012) .	Curso oferecido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas	5	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	14	1.1. Disponibilizar, até (dezembro de) 2012 , infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação. (Meta Cumprida)	Área construída	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			15	1.2. Elaborar e definir, até (dezembro de) 2012 , um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			16	1.3. Promover até (dezembro de) 2013 , pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	1	0	1	1	100	10	20	*
			17	1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até (dezembro de 2013) 2012 , uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Resolução	2	0	1	1	1	100	10	20	*
	6	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas	18	2.1. Promover até (dezembro de 2012) 2015 , a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4	Eventos	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação															
		privadas.		eventos de divulgação, visando sua absorção no setor produtivo industrial. (Meta Cumprida)											
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até (dezembro de 2013) 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico. (Meta Cumprida)	Projetos desenvolvidos	2	2	0	1	2	200	10	20	*	
			20	1.2. Regulamentar, até (dezembro de) 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até (dezembro de) 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA. (Meta Cumprida)	Mapeamento	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			22	2.2. Elaborar e publicar, até (dezembro de 2013) 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.	Portfólio	2	0	1	1	1	100	10	20	*	
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até (dezembro de 2011) 2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA. (Meta Cumprida)	Reunião técnica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			

Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Linha de Ação 3. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até (dezembro de 2011) 2015. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			25	1.2. Incubar, até (dezembro de 2011) 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA. (Meta Cumprida)	Empresa incubada	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			

Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	26	1.1. Organizar um workshop até (dezembro de 2013) 2015, visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA. (Meta Cumprida)	Workshop	2	0	1	1	0	100	10	20	*
			27	1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até (dezembro de 2013) 2015. (Meta Cumprida)	Redes	1	1	0	1	1	100	10	10	*
			28	1.3. Atrair até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos, dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado. (Meta Cumprida)	Especialistas	3	0	2	1	2	200	10	30	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	1.1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças (Meta Cumprida) .	Síntese	3	1	0	1	1	100	10	30	*
				30	1.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano (até 2015) visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.	Projeto	1	2	0	1	2	200	10	10
Linha de Ação 3. Biocombustíveis	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até (dezembro de) 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.	Laboratório criado	3	0	0	0	0	0	0	0	**
				32	1.2. Prospeccionar até (dezembro de) 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível.	Espécie e processo estudado	1	0	3	2	3	150	10	10
Linha de Ação 4 Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até (dezembro de 2014) 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.	Casa de energias construída	3	0	0	0	0	0	0		**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
Linha de Ação 5. Agronegócio	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos. (Meta Cumprida).	Síntese	3	1	0	0	1	100	10	30	*	
			35	1.2. Formar, até (dezembro de) 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica. (Meta Cumprida)	Grupo formado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			36	1.3. Organizar e desenvolver, até (dezembro de) 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados á produção sustentável do agronegócio na Amazônia. (Meta Cumprida)	Programa	2	1	0	1	1	100	10	20	*	
		Programa 2. Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.	37	1.1. Reformar, até (dezembro de 2013) 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas ás exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia.	Laboratório reformado	3	0	1	1	1	100	10	30	**	
Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública	20	Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do	38	1.1. Mapear, até (dezembro de) 2013, projetos e ações de pesquisa no	Mapeamento	1	0	0	1	0	0	0	**		

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS												
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		G		H=A*G											
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G											
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento																										
		Conhecimento produzido pelo INPA		INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional																						
															39	1.2. Criar, até (dezembro de) 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.	Grupo formado	2	0	0	1	0	0	0	0	**
															40	1.3. Elaborar, até (dezembro de) 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	**
		Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).	41	2.1. Publicar até (dezembro de) 2015, mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).	Publicação	1	3	6	10	9	90	8	80	**												
			42	2.2. Regular institucionalmente, até (dezembro de 2013) 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA.	Regulamentação	3	0	0	1	0	0	0	0	*												
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	43	3.1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	Convênio avaliado	2	1	1	2	2	100	10	20	**												
Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS												
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%	G	H=A*G													
						A	B	C	D	E	F	G	H=A*G													

Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade

Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	44	1.1. Implementar, até (dezembro de 2013) 2015, medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.	Áreas seguradas	3	2	0	3	2	66	6	18	**		
			45	1.2. Disponibilizar, até (dezembro de 2013) 2015, os bancos de dados das coleções.	Coleção online	1	3	0	3	3	100	10	10	*		
			46	1.3. Implementar medidas, até (dezembro de 2014) 2015, para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais.	Estação melhorada	2	2	0	1	2	200	10	20	*		
			47	1.4. Definir, até (dezembro de 2015) 2015, um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.	Espaço definido	1	0	0	1	0	0		0	**		
			48	1.5. Criar, até (dezembro de 2011) 2013, um Programa de Coleções de Germoplasma. (Meta Excluída)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	***	
			49	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções.	Especialistas	3	0	0	1	0	0	0	0	0	**	
			50	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação. (Meta Cumprida 2011)	Alunos formados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			51	1.8. Promover, até (dezembro de) 2015, 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.	Curso oferecido	2	0	0	1	0	0	0	0	0	**	
			22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a	52	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica	Sítios implantados	3	0	0	0	0	0	0	0	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
		biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustentam.		até (dezembro de 2014) 2015.										
			53	2.2. Promover, até (dezembro de 2013) 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica. (Meta Cumprida)	Curso oferecido	2	0	3	1	3	300	10	20	*
			54	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade. (Meta Cumprida 2013)	Moradores capacitados	1	10	30	10	40	400	10	10	*
	23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	55	3.1. Desenvolver até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento sócio-econômico da região amazônica.	Tecnologia	3	2	0	3	2	66	6	18	**
24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	56	3.2. Elaborar até (dezembro de 2013) 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologias desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios. (Meta Cumprida)	Programa	1	0	1	1	1	100	10	10	*	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E	F	G		
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
			57	3.1. Mapear, até (dezembro de 2015) 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas à integração de atividades afins.	Relatório institucional	1	0	0	1	0	0	0	0	**	
			58	3.2. Promover até (dezembro de 2014) 2015, um <i>workshop</i> sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas.	Workshop	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			59	3.3. Produzir, até (dezembro de) 2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.	Relatórios	2	0	1	1	1	100	10	20	**	
			60	3.4. Elaborar, até (dezembro de) 2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM.	Diagnóstico	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação 2. Meteorologia e Mudanças Climáticas	25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO ₂ em organismos aquáticos da Amazônia.	61	1.1. Desenvolver até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO ₂ elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da	Projetos desenvolvidos	1	2	0	1	2	200	10	10	*	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
				Amazônia. (Meta Cumprida)										
	26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.	62	2.1. Realizar, no mínimo, duas reuniões técnico-científicas por ano, com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global, e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais.	Reunião técnica	1	1	3	3	4	133	10	10	*
			63	2.2. Produzir, até (dezembro de 2012) 2015, 10 publicações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros. Publicações. (Meta Cumprida em 2012)	Publicações	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			64	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores, até (dezembro de 2013) 2015, nas áreas de Química da Atmosfera e de	Especialistas	2	1	1	0	2	200	10	20	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS			
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%						
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G		
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento																	
				Física de Nuvens e Precipitação. (Meta Cumprida)													
				65	2.4. Formar, até (dezembro de) 2015 , pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	Mestres e doutores formados	2	0	2	2	2	100	10	20	*		
				66	2.5. Estabelecer, até (dezembro de) 2011 , o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
				67	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até (dezembro de 2013) 2015 . (Meta Cumprida)	Material produzido	3	0	5	1	5	500	10	30	*		
				27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	68	3.1. Instalar, até (dezembro de) 2015 , quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.	Base instalada	3	0	1	1	1	100	10	30	*
				69		3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2012 , um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
				70		3.3. Realizar, até (dezembro de 2013) 2015 inventários a fim de estimar o estoque de biomas-	Parcelas inventariadas	2	0	60	10	60	600	10	20	*	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
	28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	71	sa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia. (Meta Cumprida 2013). 4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.	Sistema atualizado anualmente	1	0	1	1	1	100	10	10	*	
			72	4.2. Elaboração, até (dezembro de) 2015 , de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.	Publicação do modelo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
	29	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	73	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até (dezembro de 2014) 2015 .	Projetos desenvolvidos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	*
			74	1.2. Propor até (dezembro de 2014) 2015 , pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrosilviculturais.	Tecnologia proposta	2	0	0	0	0	0	0	0	0	*
			75	1.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até (dezembro de) 2015 , de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-	Projeto	1	0	0	0	0	0	0	0	0	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
				pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.										

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	31	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar até (dezembro de 2015) o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações.	Portais utilizados	3	0	2	2	2	100	10	30	**	
				77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.	Eventos	2	0	0	10	0	0	0	0	**
				78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA.	Ações novas	2	0	2	2	2	100	10	20	**
				79	1.4. Promover, até (dezembro de 2014) 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	Treinamento	1	0	2	2	2	100	10	10	**
				80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	Treinamento	1	0	17	10	17	170	10	10	**
				81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até (dezembro de 2014) 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.	Plano	2	0	0	1	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
	32	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	1.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até (dezembro de 2013) 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade (Meta Cumprida) .	Obras publicadas	3	2	0	1	2	200	10	30	*	
				83	1.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual.	Obras publicadas	3	1	0	1	1	100	10	30	*
				84	1.3. Formular e implementar, até (dezembro de) 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria. (Meta Cumprida) .	Plano	2	1	0	1	1	100	10	20	*
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social	33	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até (dezembro de 2014) 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.	Unidades implantadas	2	0	1	1	1	100	10	20	**	
				86	1.2. Elaborar, até (dezembro de 2014) 2013,	Plano	2	0	0	1	0	0	0	0	0

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social														
				um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.										
			87	1.3. Articular até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica (Meta Cumprida) .	Reunião	2	4	0	1	4	400	10	20	*

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
I. Diretrizes Operacionais															
Tecnologia de Informação e Comunicação	1	Diretriz 1 Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , um comitê gestor de TIC no INPA. (Meta Cumprida)	Comitê	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
			2	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , uma política institucional de uso dos recursos de TIC (Meta Cumprida)	Política	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			3	Normatizar, até (dezembro de 2013) 2012 , uma política institucional de dados e metadados.	Política	2	0	0	1	0	0	0	0	0	**
			4	Implementar, até (dezembro de) 2015 , uma política institucional de segurança de dados e informação.	Política	3	0	0	0	0	0	0	0	0	*
			5	Reformular e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012 , o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.	Site	1	0	0	1	0	0	0	0	0	**
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras															
Gestão de Pessoal	2	Diretriz 1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012 , o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas. (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	0	1	1	1	100	10	30	*	
			7	Criar mecanismo, até (dezembro de) 2012 , de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos	Mecanismos criados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
				Regionais (Meta cumprida)										
			8	Implantar até (dezembro de 2013) 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho	Sistema implantado	3	0	0	1	0	0	0	0	*
			9	Estabelecer, até (dezembro de) 2013, um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores (Meta Cumprida)	Sistema unificado	2	0	1	1	1	100	10	20	*
			10	Formular e implementar, até (dezembro de 2013) 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva (Meta Cumprida)	Programa	3	0	1	1	1	100	10	30	*
			11	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campi do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até (dezembro de) 2014.	% recomendações implementadas	3	0	0	10	0	0	0	0	*
	3	Diretriz2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores	12	Reformular e atualizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH) (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			13	Elaborar, até (dezembro de) 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E	F	G		
			14	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I.	% servidores capacitados	1	20	5	25	25	100	10	10	**	
			15	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional.	Servidores capacitados	1	32	0	20	32	150	10	10	**	
			16	Promover a capacitação em nível de pós graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública	Servidores inscritos	2	2	1	3	3	100	10	20	**	
			17	Formalizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA (Meta Cumprida)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			18	Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento. (Meta modificada) Formar, até dezembro de 2015, pelo menos 25 servidores formadores de multiplicadores do conhecimento. (Meta atual)	Servidores formados	2	0	0	8	0	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
	4	Diretriz3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	19	Constituir até (dezembro de 2013) 2011 um Grupo de Apoio à implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA	Grupo instituído	2	0	0	1	0	0	0	0	*
			20	Consolidar, até (dezembro de) 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA	Banco de dados implantado	3	0	0	0	0	0	0	0	*
Gestão de Processos Administrativos	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até (dezembro de) 2014.	Manual	2	0	0	0	0	0	0	0	*
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até (dezembro de 2013) 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento. (Meta Cumprida)	Grupo	1	1	0	1	1	100	10	10	*
Gestão Organizacional	7	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir	23	Instituir, até (dezembro de 2014) 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA.	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado			Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactado	Realizado	%				
							A	B				C			
		para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País	24	Elaborar, até (dezembro de 2013) 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA.	Instrumento	3	0	0	1	0	0	0	0	0	*
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto Nº 6.932, de 11 de agosto de 2009	25	Criar, até (dezembro de 2013) 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	0	*
		Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até (dezembro de 2013) 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos.	Diagnóstico	1	0	0	1	0	0	0	0	0	*
Infraestrutura	9	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre	27	Recuperar, até (dezembro de 2014) 2013, infraestrutura predial do Núcleo de Roraima.	Núcleo recuperado	3	0	0	1	0	0		0	*	
			28	Finalizar, até (dezembro de) 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre (Meta Cumprida)	Núcleo reformado	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	10	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infra-estrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbanos e rurais sob guarda do INPA até (dezembro de 2014)	% imóveis regularizados	3	0	0	0	0	0	0	0	0	*

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
				2012										
			30	Regularizar, anualmente, o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens	% de bens alienados	2	30	0	70	0	48	0	0	*
			31	Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projetos e convênios a fim de garantir sua manutenção.	Controle regularizado	1	0	0	1	0	0		0	**

2.3. Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
					A	B	C	D	E			
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras.	Plano	3	0	0	1	0	0	0		**
	2	2. Estruturar, até (dezembro de) 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais	Laboratório estruturado	2	0	0	0	0	0	0	0	**
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.	Cursos	1	0	0	6	0	0	0	0	**
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até (dezembro de 2013) 2015.	Centro construído	3	0	0	1	0	0	0	0	**
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até (dezembro de) 2015, com vistas a sua certificação.	Laboratório estruturado	2	0	1	1	1	100	10	20	**
	6	3. Elaborar até (dezembro de) 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica. (EXCLUIDA)	Protocolos	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	7	4. Analisar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais. (EXCLUIDA)	Alimentos analisados	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA. (EXCLUIDA)	Convênios	%	-	-	-	-	-	-	-	-

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%			
					A	B	C	D	E			
	9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até (dezembro de 2013) 2014, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	0	2	2	2	100	10	20	*
	10	3. Apresentar, até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia.	Protocolos	2	0	0	1	0	0		0	*
	11	4. Estabelecer, até (dezembro de 2012) 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)	Programa	1	-	-	-	-	-	-	-	-

* Meta com certeza de cumprimento

** Meta com possibilidade de cumprimento

*** Meta sem possibilidade de cumprimento

3. Desempenho Geral

3.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2013

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação	Nota	Pontos
		2010	2011	2012	2013		1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G	H=A*G
Físicos e Operacionais	Un.												
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc.	0,40	0,42	1,00	1,08	3	0,18	0,37	0,50	0,56	192	10	30
2. IGPUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc.	3,55	3,80	3,04	3,06	3	0,87	1,73	0,87	2,19	176	10	30
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	42	45	107	204	3	22	20	143	61	485	10	30
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	137	143	335	385	3	70	80	381	385	256	10	30
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc.	1,55	1,60	1,6	1,61	3	0,53	1,07	1,15	0,41	97	10	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc.	1,25	1,50	0,90	1,09	2	0,30	0,60	0,32	0,77	121	10	20
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc.	2,6	2,5	2,7	2,5	3	1,5	1,0	1,2	1,3	100	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc.	5	4	5,5	6,42	3	2,0	2,0	3,49	2,93	160	10	30
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	13	20	19,5	14	1	14	33	20	7	74	7	7
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	418	440	465	530	3	153	355	164	366	104	10	30
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv/téc.	120,51	130	318,3	282,48	3	58	92	158,65	123,83	188	10	30
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc.	2,91	3,35	4,8	5,41	3	1,7	3,6	1,75	3,66	102	10	30

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação	Nota	Pontos
		2010	2011	2012	2013		1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G	H=A*G
Físicos e Operacionais	Un.												
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	9,3	8	7,33	8	2	4	4	3	5	100	10	20
14. IMRI/IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas nas Coleções	%	12	8	9,1	8	3	4	4	3	5	100	10	30
Administrativo-financeiro													
15. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	48	55	44	83	2	20	50	97	76	247	10	20
16. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	49	16	49	57	1	50	30	8	82	112	10	10
17. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	82	90	99	95	3	26	74	37	62	99	10	30
Recursos Humanos													
18. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	1,7	2	0,86	1,07	2	1,5	1,5	2,3	0,44	91	10	20
19. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	79	70	82	169	-	70	80	83	86	126	-	-
20. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	50	38	41	26	-	35	35	21	26	67	-	-
Inclusão Social													
21. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,55	0,58	0,66	0,88	2	0,19	0,39	0,51	0,37	151	10	20
Totais (Pesos e Pontos)						48							477
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)													9,9
CONCEITO						EXCELENTE							

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Físicos e Operacionais		
IPUB	0,55	1,08
NPSCI		208
TNSE		193
IGPUB	2,60	3,06
NGPB		595
TNSE		193
PPACI	42	204
NPPACI		204
PPACN	150	385
NPPACN		385
PPBD	1,60	1,61
PROJ		247
TNSEp		153
PcTD	0,90	1,09
NPTD		37
TNSEt		35
IODT	2,5	2,5
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		339
TNSEo		133
IEVIC	4	6,42
NE		1.254
TNSE-B		193
IPVCI	23	14
PCPI		9
NTPCCI		65
ETCO	508	530
NETCO		530
ICE	150	282,48
N.º Proj. Expos., Comunic. Externos, Comunic. Internos e Bases de Dados		12.166
FBC		47
IPMDC	5,3	5,41
(Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. Didáticos e Multimídia * 2)		242
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		47
IMCC	8	8
IRCC		0,74
NTCC		8
IEIC	8	8
IICC		0,67
NTCC		8
Administrativos e Financeiros		
APD	50	83
DM		30.342.956,68
OCC		36.260.619,71
RRP	45	57
RPT		20.817.880,81
OCC		36.775.642,48
IEO	100	95
VOE		36.775.642,48
Administrativos e Financeiros		
OCCe		38.914.297,00

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
ICT	1,5	1,07
ACT		396.369,55
OCC		36.775.642,48
PRB	150	169
NTB		636
NTS		738
PRPT	35	26
NTP		254
NTS		738
Inclusão Social		
IPMCS/IS	0,58	0,88
NPMCS		38
TNSE		48

3.3. Análise Individual dos Indicadores

3.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

3.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

IPUB = NPSCI/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI, completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPSCI	99	109	208
TNSE	197	193	193
IPUB	0,50	0,56	1,08
Previsões/2013	0,18	0,37	0,55

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2013 foi atingida. Foram considerados periódicos indexados no SCI e no SCI expandido.

3.3.1.2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo:

IGPUB = NGPB/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NGPB	172	423	595
TNSE	197	193	193
IGPUB	0,87	2,19	3,06
Previsões/2013	0,87	1,73	2,60

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2013 foi alcançada. Do total de 595 publicações, 35% são de artigos publicados em periódicos indexados na Base de dados SCI e SCI expandido.

3.3.1.3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional**Memória de Cálculo:****PPACI = NPPACI**

Unidade: N^o, sem casa decimal

NPPACI = N^o de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

NPPACI = 16 (Convênios Internacionais) + 97 (Cartas-Convite) + 3 (Expedições Científicas) + 27 (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = 143

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	143	61	204
PPACI	143	61	204
Previsões/2013	22	20	42

Comentário/Justificativa:

Nesse semestre continuam em andamento, em fase de negociação, treze parcerias com as seguintes instituições: Conservation International (TEAM), Rede Amazônica de Inventários Florestais (RAINFOR), Swedish University of Agricultural Sciences, University of Massachusetts, Norwegian of Life Sciences, Universidade da Finlândia, Missouri Botanical Garden, Smithsonian Institution (PDBFF), Kansas State University, Stanford University, Museus nacionais do Kenia, Universidade de Tennessee. O Projeto Museu de Campo (Field Museum) foi aprovado pelo SATREPS, parceria com Agência de Cooperação Internacional do Japão - JICA, mas ainda não foi formalizado.

O Projeto TEAM da Conservation International e PDBFF (Smithsonian Institution) ainda não concluíram sua renegociação de acordo internacional com o INPA. Entretanto, TCG inclui resultados do PDBFF de projetos de pesquisas iniciados anteriormente. A proposta da

formação de mestrado panamazônico, encabeçada pela COPG/INPA e CAPES, esta em andamento e esta previsto um workshop entre os países amazônicos em Manaus no primeiro semestre de 2014.

3.3.1.4. PPACN –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo:

PPACN= NPPACN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Resultados:

NPPACN = 134 (programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais) + 247 (outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria nacional relatada) = 381

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	381	385	385
PPACN	381	385	385
Previsões/2013	70	80	150

Comentário/Justificativa:

Durante o segundo semestre de 2013 foi concluída a tramitação de 4 novos acordos de cooperação nacionais.

3.3.1.5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

PPBD = PROJ/TNSE_p

Unidade: N^o de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = N^o total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE_p= \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	184	63	247
TNSEp	160	153	153
PPBD	1,15	0,41	1,61
Previsão/2013	0,53	1,07	1,60

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os projetos de Pesquisa Básica (BA) que foram iniciados, e/ou em execução, e/ou finalizados neste ano. A meta contratada para o exercício de 2013 foi alcançada.

3.3.1.6. PcTD – Índice, Processos e Técnicas Desenvolvidos**Memória de Cálculo:**

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t=Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	10	27	37
TNSE _t	31	35	35
PCDT	0,32	0,77	1,09
Previsões/2013	0,30	0,60	0,90

Comentário/Justificativa:

Para este indicador foram considerados os pedidos de patentes e os processos e técnicas extraídos de informações presentes no currículo dos pesquisadores e tecnologistas registrados na plataforma CNPq/Cesar Lattes. A meta contratada para este índice foi alcançada.

3.3.1.7. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

Resultados:

1º. Semestre

NTD = 23

NDM = 47

NME = 0

TNSE = (PPG INPA = 131) = (outros = 0) = 131

IODT = (23 x 3=69) + (47 x 2=94) + (0 x 0) 163 / 153

IODT = 1,20

2º Semestre

NTD = 12

NDM = 66+4 (outras IES=4)=70

NME = 0

TNSE = (PPG INPA = 13) = (outros = 2) = 133

IODT = (12 x 3=36) + (70 x 2=140) + (0 x 0)= 176 / 133

IODT = 1,3

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	69	36	105
NDM	94	140	234
NME	0	0	0
TNSE _o	131	133	133
IODT	1,2	1,3	2,5
Previsões/2013	1,5	1,0	2,5

Comentário/Justificativa:

O valor atingido no segundo semestre foi abaixo do pactuado, porém, a meta anual foi alcançada. O índice é sujeito à variação uma vez que a produção de Dissertações e Teses é uma atividade muito dinâmica, podendo haver flutuação dos resultados entre os semestres.

3.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo:

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE}_B$$

Unidade: Nº de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = Nº de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE_B = \sum de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente e à pesquisa (Pesquisadores, Tecnologistas e bolsistas), com mais de doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI a completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

1o. Semestre

NE = 208 bolsistas PIBIC/CNPq + 85 bolsistas PAIC/FAPEAM + 71 PIBIC JR – CNPq/FAPEAM + 139 Iniciação Científica sem bolsa + 117 Serviço Voluntário + 68 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

2o. Semestre

NE = 141 bolsistas PIBIC/CNPq + 70 bolsistas PAIC/FAPEAM + 59 PIBIC JR – CNPq/FAPEAM + 106 Iniciação Científica - Voluntário + 113 Serviço Voluntário + 77 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NE	688	566	1.254
TNSE-B	197	193	193
IEVIC	3,49	2,93	6,42
Previsões/2013	2	2	4

Comentário/Justificativa:

Neste índice, o resultado do indicador superou a meta estabelecida pelo Termo de Compromisso de Gestão em 2013. Ressalta-se que neste ano houve um aumento considerado de cadastro nas diversas modalidades para estudantes de vocação e de iniciação científica, que desenvolvem atividades científicas nas diversas áreas de pesquisa do INPA.

O Programa de Iniciação Científica do INPA tem um papel fundamental, quando possibilita o jovem estudante ingressar no mundo científico. O maior objetivo é conduzir esses talentos a formação científica, por meio dos Cursos de Pós-Graduação formando pesquisadores para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os Acordos de Cooperação existentes entre a Coordenação de Capacitação-COCP/INPA e as Instituições de Ensino, seja na rede pública ou privada favorecem o ingresso de estudantes em nível de ensino fundamental, médio e de graduação para atuarem como bolsistas de Iniciação Científica. Essas parcerias cada vez mais alicerçam a capacitação de jovens cientistas que buscam fazer ciência na Amazônia com dedicação e compromisso.

Os grandes parceiros do Programa de Iniciação Científica do INPA, como FAPEAM e CNPq, ao longo do tempo vêm contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos dos jovens cientistas, nos diversos laboratórios do Instituto, por meio dos quais, os bolsistas e orientadores socializam sua parcela de contribuição, demonstrando compromisso com a comunidade acadêmica e científica gerando um importante retorno a sociedade.

Ainda com as exigências legais (Lei 11.788/08), criada para regulamentar os estágios no âmbito da administração pública, no qual rege duas modalidades de estágios, obrigatórios e não obrigatórios ressalta-se que a Coordenação de Capacitação do INPA está sendo cada

vez mais indicada pelas Instituições de Ensino para a realização de estágios, uma vez que o INPA é considerado mundialmente um Instituto de Excelência.

3.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI}/\text{NTPCCI}) * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	7	2	9
NTPCCI	35	30	65
IPVCI	20	7	14
Previsões/2013	14	33	23

Comentário/Justificativa:

O IPVCI não alcançou os objetivos previstos para o 2º semestre. O indicador foi obtido através da soma das publicações dos Convênios INPA/INPE/NASA para execução do Projeto Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA; INPA/Smithsonian Institution para execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais – PDBFF; JICA/INPA, MAX PLANCK/INPA e Universidade de Totori (Japão)/INPA. O IPVCI mostra-se ainda baixo, indicando a necessidade de contrapartidas mais efetivas pelo lado do INPA nos convênios internacionais.

3.3.1.10. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo:

$$\text{ETCO} = \text{NETCO} = [(\text{N}^\circ \text{ de Congressos} * 3) + (\text{N}^\circ \text{ de cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos} * P) + (\text{N}^\circ \text{ de Palestras} * 1)].$$

Unidade: N°

P = Peso: (até 20h = Peso 1; de 20-40= 2); + de 40 horas = 3).

Resultados:

1º. Semestre

Congressos e Simpósios = 5+(7X2) + (1X3) = 22

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 7+(7X2) + (3X2) = 27

Treinamentos e Cursos = 28

Palestras =87
ETCO=22+27+28+87=164 (152)

2º. Semestre

Congressos e Simpósios = 5x2= 10
Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 147
Treinamentos e Cursos = 18x2= 36
Palestras =173
ETCO= 366

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NETCO	164	366	530
ETCO	164	366	530
Previsão/2013	153	355	508

Comentários/Justificativa:

A comunicação científica entre os pares e a transferência de informações junto aos interessados tem crescido anualmente. Com a infraestrutura construída pelo INPA, a logística foi facilitada e as demandas têm aumentado de forma exponencial, além de mudanças na cultura tanto dos servidores/pesquisadores, bem como da população que se tornou mais exigente em informações da região.

3.3.1.11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = N° de Projetos X 3+N° de exposições (locais e em outros Estados) X2 + (comunicados externos + comunicados internos + lançamento de livros + apresentação de eventos + produtos de divulgação visual) x 1.

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FB: N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Pesos:

Projetos = Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens = Peso 1

Resultados

1º.Semestre

N° de Projetos = 2 X3 (todos de inclusão social) = 6

N° de Exposições: 19 X2 = 38

Comunicados externos e internos: 687

Lançamento de livros: 2

Visitas: 55.502

Apresentação de eventos: 9

Produtos de divulgação visual: 54

ICE = (6+38+687+5.550+2+9+54)/40= 6346/ 40 = 158,65

2º.Semestre

Projetos: 12 X3 = 36
Exposições: 142 X2 = 284
Comunicados externos e internos: 616
Lançamento de livros: 3
Visitas: 71.770 (/15) = 4.784 grupos
Apresentação de eventos: 12
Produtos de divulgação visual:85
ICE =5.820/47= 123,83

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ICE	6.346	5.820	12.166
FBC	40	47	47
ICE	158,65	123,83	282,48
Previsão/2013	58	92	150

Comentário/Justificativa:

O Índice de Comunicação e Extensão (ICE) superou o valor planejado em mais de 34% para o segundo semestre, mesmo com a chegada de novos servidores os quais ainda necessitam de treinamento para maior eficiência, mas são contabilizados com aumento da força de trabalho.

3.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

IPMDC = (Nº periódicos e livros *3) + (Nº de Mat. Didáticos e Multimídia*2)/ FBC.

Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Resultados:

1º Semestre

Periódicos: 4
Livros: 2
Materiais didáticos: 17
Materiais multimídia: 9
 $IPMDC = (4 \times 3) + (2 \times 3) + (17 \times 2) + (9 \times 2) / 40 = (12 + 6 + 34 + 18) / 40 = 70$
FBC = 40
 $IPMDC = 70 / 40 = 1,75$

2º. Semestre

Periódicos: 7X3= 21
Livros: 7x3= 21
Materiais didáticos:53x2= 106
Materiais multimídia: 12x2= 24
FBC= 47

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	70	172	242
FBC	40	47	47
IPMDC	1,75	3,66	5,41
Previsão /2013	1,7	3,6	5,3

Comentários/Justificativa:

Os números mostram um adequado desempenho neste índice, atingindo as metas previstas. A produção e/ou multiplicação de materiais de divulgação tem sido um importante instrumento pois a participação institucional junto a feiras, seminários, workshops e eventos de popularização ainda tem demandado material impresso com conteúdo técnico e científico de qualidade e com linguagem adequada.

3.3.1.13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

$$\text{IMCC} = \text{NECC} / \text{NTCC} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

IRCC = N° de espécies registradas para cada coleção/ N° total de registros de cada coleção no período [somatório (N° Coletas Coleção i / Total Coleção i)]

NTCC = N° total de coleções científicas da UP.

Resultados:

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IRCC	0,32	0,42	0,74
NTCC	10	8	8
IMCC	3	5	8
Previsões/2013	4	4	8

Comentário/Justificativa:

A Meta foi atingida e ultrapassada, mesmo tendo havida grande alteração em número de coleções e entrada e saída de curadores (conforme assinalado no relatório 2013/1o Sem). Este ano contou com um grande incremento das coleções de Peixes, Repteis e Anfíbios e Herbário. A Coleção de Aves teve incremento nulo devido a finalização de obras estruturais dentro do prédio que abriga a referida coleção e impossibilidade de tombamento neste período. A obra, no entanto, já foi finalizada e a partir do ano que vem o tombamento de novos registros deve ocorrer normalmente.

3.3.1.14. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo:

$$\text{IEIC} = \text{IICC} / \text{NTCC} * 100$$

Unidade: %

IICC = N° de Registros identificados para cada Coleção no período / N° total de Registros em cada Coleção, no período.

NTCC = N° de Coleções Científicas da UP.

Resultados:

Variáveis	1º semestre	2º semestre	Anual
IICC	0,29	0,38	0,67
NTCC	10	8	8
IMRI (IEIC)	3	5	8
Previsões/2013	4	4	8

Comentários/Justificativas:

Meta atingida e ultrapassada, apesar das alterações ocorridas dentro do Programa de Coleções (v. Acima). As Coleções de Peixes, Invertebrados, Mamíferos e Repteis & Anfíbios tiveram um grande número de registros re-identificados por especialistas ou revistos para correção, o que confere maior qualificação as coleções do instituto.

3.3.2. Indicadores Administrativos e Financeiros

3.3.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo:

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 150/250, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhados e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	12.224.658,01	18.118.298,67	30.342.956,68
OCC	12.590.561,41	23.670.058,30	36.260.619,71
APD	97	76	83
Previsões /2013	20	50	50

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as despesas com a manutenção do Instituto alcançou 76% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, tendo em vista o Orçamento 2013 ter sido liberado em avos até maio/2013, a execução no segundo semestre praticamente dobrou, podemos observar que somente 17% do orçamento institucional foi executado com P&D.

3.3.2.2. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo:

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	981.200,00	19.836.680,81	20.817.880,81
OCC	12.590.561,41	24.185.081,07	36.775.642,48
RRP	8	82	57
Previsões/2013	50	30	45

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as Receitas Próprias ingressadas no INPA atingiu 82% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, os ingressos mais significativos das Receitas são oriundas da FINEP, FAPEAM, CNPq, FDB e SUDAM.

3.3.2.3. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	12.590.561,41	24.185.081,07	36.775.642,48
OCCe	33.709.320,00	38.914.297,00	38.914.297,00
IEO	37	62	95
Previsões/2013	26	74	100

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre foram executados 62% do limite de empenho autorizado para o exercício de 2013, no geral a execução orçamentária do INPA atingiu 95% do limite autorizado para o exercício de 2013.

3.3.3. Indicadores de Recursos Humanos**3.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento****Memória de Cálculo:**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	289.743,28	106.626,27	396.369,55
OCC	12.590.561,41	24.185.081,07	36.775.642,48
ICT	2,30	0,44	1,07
Previsões/2013	1,5	1,5	1,5

Comentários/Justificativa:

No primeiro semestre de 2013, com o Plano Anual de Capacitação – PAC, foi possível executar mais da metade do orçamento recebido para capacitação. A estratégia adotada foi priorizar a realização de cursos na modalidade “in company”, o que favoreceu a capacitação de um maior número de servidores em Manaus/AM.

A adesão dos servidores detentores de cargo de nível intermediário aos cursos oferecidos pelo PAC no primeiro semestre deu-se, em grande parte, pela regulamentação da Gratificação de Qualificação – GQ. Com a possibilidade de receber a GQ em seu maior nível por 360 horas de cursos, houve uma grande participação e interesse nos treinamentos oferecidos.

Em julho de 2013, com o corte no orçamento, a diminuição dos limites para gastos com diárias e passagens e o impedimento de novas contratações, a execução do PAC tornou-se inviável. Mesmo com orçamento, não havia financeiro para efetivar as despesas e contratar novos cursos.

Ao perceber que não seria possível executar o PAC, o INPA tomou como prioridade estratégica a Semana de Socialização Organizacional dos novos servidores concursados em 2012 e que entraram em exercício em 2013. Assim, ainda foi possível trazer palestras e alguns cursos para capacitar os quase 90 novos servidores ainda no final de 2013.

O Plano Anual de Capacitação do INPA - PAC, criado em outubro/2012 e com vigência até 31/07/2013, permitiu um avanço significativo no gerenciamento dos recursos financeiros destinados à capacitação de servidores.

Tal como o PAC foi desenhado, os cursos oferecidos não mais precisam aguardar meses para iniciar a formalização dos processos, pois acompanha um planejamento feito para o interstício de 2012 e 2013, gerando mais celeridade na execução dos recursos, de forma que desde os primeiros meses do ano, é possível aproveitar as oportunidades de eventos de capacitação oferecidas.

A expectativa é de que todo recurso destinado à capacitação dos servidores do Instituto seja consumido antes de Novembro/2013, pois o planejamento das ações prevê um maior número de pessoas capacitadas dentro da instituição neste segundo semestre de 2013, sobretudo porque estão adentrando novos servidores a partir de Agosto e que necessitam de capacitação para atuar nos respectivos setores.

Uma parcela significativa dos recursos foi destinada à capacitação no formato In Company, o que permitiu maior número de participantes, com um custo mais reduzido, sem comprometer o limite de diárias e passagens.

Também foi intensa a agenda de cursos oferecidos no Instituto, embora alguns eventos de capacitação que estavam previstos para acontecer tenham sido cancelados pelas empresas promotoras por falta de quórum, por isso, entende-se como prioritária a realização de cursos no formato fechado, na própria instituição.

Fazendo um balanço do primeiro PAC, destaca-se que aproximadamente 80% dos servidores que solicitaram capacitação, tiveram seus pedidos atendidos.

Ao observar a série histórica do TCG, verifica-se que a execução do recurso da Capacitação no primeiro semestre, sempre foi abaixo das previsões. Neste ano de 2013, atribui-se ao PAC o mérito de uma execução que superou as expectativas. Destaca-se também que a regulamentação da Gratificação de Qualificação – GQ, fez com que muitos servidores do nível intermediário buscassem a capacitação de forma mais intensa, aumentando o interesse e a assiduidade dos servidores nos cursos.

O orçamento da capacitação foi disponibilizado na sua totalidade (R\$ 570.000,00) neste primeiro semestre, o que nos dá maior autonomia para a execução do PAC, restando apenas ajustar a carência de servidores para atuar nesta área, visto que atualmente o setor de desenvolvimento de recursos humanos conta apenas com duas servidoras para implementar os mais de 100 eventos de capacitação previstos.

3.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

PRB = (NTB/NTS) x 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc), no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTB	561	636	636
NTS	680	738	738
PRB	83	86	169
Previsões/2013	70	80	150

Comentário/Justificativa:

A meta foi alcançada neste ano de 2013. A Coordenação de Capacitação do INPA vem se empenhando para aumentar o número de bolsas que atenda a grande demanda que procura o Instituto, com interesse em ingressar nos Programas e projetos que oferecem bolsas. O Programa de Capacitação Institucional - PCI vem promovendo bolsas de curta e longa duração para profissionais brasileiros e estrangeiros voltados para a pesquisa científica e tecnológica nos diversos laboratórios do Instituto. Isso comprova que o INPA vem cumprindo seu compromisso de capacitar pessoal para o desenvolvimento das pesquisas da região amazônica.

Ao longo do tempo, a parceria com o CNPq e MCTI para alavancar o PCI vem sendo de grande relevância como agência de fomento promovendo diversas modalidades de bolsas de pesquisas e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos de grandes pesquisadores mestres, doutores, pós-doutores em parceria com os pesquisadores do INPA, por meio dos quais socializam o conhecimento, demonstrando compromisso com a comunidade científica e tecnológica da região amazônica e de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais.

3.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	163	254	254
NTS	631	738	738
PRPT	21	26	26
Previsões/ 2013	35	35	35

Comentário/Justificativa:

O número total de pessoal terceirizado que presta serviços no INPA, representou ao final do 2º semestre de 2013, 26% do total da força de trabalho do Instituto. Ressaltamos que o valor

observado se encontra dentro da meta programada para o segundo semestre de 2013. O índice leva em conta a contratação de mão de obra para os serviços de Segurança, Conservação e Limpeza, copeiragem, Serviços Veterinários, e Manutenção Predial. Neste contexto, deve-se destacar que devido ao crescimento da infraestrutura do instituto, a aumento do número de servidores ativos (concurso público) provocaram o aumento na apuração do índice tendo em vista que não houve aditivos aos contratos de prestação de serviço mesmo com maior demanda de serviço de manutenção predial, conservação e copeiragem.

3.3.4. Indicador de Inclusão Social

3.3.4.1. IPMCS/IIS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo:

IPMCS0 = NPMCS/TNSE

Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.

NPMCS = Nº de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculado diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	20	18	38
TNSE	39	48	48
IPMCS	0,51	0,37	0,88
Previsões/2013	0,19	0,39	0,58

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor esse indicador foram àqueles voltados para a melhoria das condições sociais da população. Foi levado em consideração na seleção dos projetos para compor esse índice, o seu título, seus objetivos e os impactos previstos. Apenas os pesquisadores integrantes das metas com cunho social foram considerados para a composição do TNSE. Neste índice, a meta pactuada para o exercício de 2013 foi alcançada.

Data:

<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p>Assinatura do Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia</p>
--